



**Centro Universitário de Brasília
Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento - ICPD**

SANDRA MARIA ALENCAR FONTELES

REVISÃO MULTIMODAL DO GÊNERO DIGITAL *BLOG*

Brasília
2015

SANDRA MARIA ALENCAR FONTELES

REVISÃO MULTIMODAL DO GÊNERO DIGITAL *BLOG*

Trabalho apresentado ao Centro Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD) como pré-requisito para obtenção de Certificado de Conclusão do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Revisão de Texto.

Orientadora: Profa. Dra. Edineide dos Santos Silva

Brasília
2015

SANDRA MARIA ALENCAR FONTELES

REVISÃO MULTIMODAL DO GÊNERO DIGITAL *BLOG*

Trabalho apresentado ao Centro Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD) como pré-requisito para a obtenção de Certificado de Conclusão do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Revisão de Texto.

Orientadora: Profa. Dra. Edineide dos Santos Silva

Brasília, 11 de dezembro de 2015.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Edineide dos Santos Silva - Orientadora

Profa. Dra. Solange de Carvalho Lustosa

Profa. Dra. Tânia Cristina da Silva Cruz

*Dedico este trabalho à minha mãe, Juracy, e
à minha filha, Morgana, as duas pontas da
linha da minha vida, simplesmente por tudo.*

Os revisores, se pudessem, se não estivessem atados de pés e mãos por um conjunto de proibições mais impositivo que o código penal, saberiam mudar a face do mundo, implantar o reino da felicidade universal, dando de beber a quem tem sede, de comer a quem tem fome, paz aos que vivem agitados, alegria aos tristes, companhia aos solitários, esperança a quem a tinha perdida, para não falar da fácil liquidação das misérias e dos crimes, porque tudo eles fariam pela simples mudança das palavras, e se alguém tem dúvidas sobre estas novas demiurgias não tem mais que lembrar-se de que assim mesmo foi o mundo feito e feito o homem, com as palavras, umas não outras, para que assim ficasse e não doutra maneira. Faça-se, disse Deus, e imediatamente apareceu feito.

José Saramago

RESUMO

Diante da multiplicação de gêneros textuais digitais, a preocupação que motivou este trabalho diz respeito à necessidade de uma revisão de texto moderna, adaptada à conformação dos novos gêneros. A moderna revisão deve incorporar os instrumentos de análise da Teoria da Multimodalidade e da Gramática Visual, para dar conta de examinar de forma integrada as diversas modalidades de texto (verbais orais, verbais escritos e visuais) como um todo integrado com unidade de sentido. Nesta monografia, proponho-me a sistematizar a revisão multimodal de um *blog*, de forma que a interação entre os diversos modos ou recursos semióticos que o compõem possibilite funcionalidade comunicativa. Para operacionalizar este estudo, selecionei um *blog* pessoal em atividade, de Brasília e sem padrão de escritura prescrito em manuais de redação. Constatei que a revisão multimodal é um trabalho de maior fôlego do que a realizada nos moldes tradicionais e que exige do revisor conhecimentos de gramática visual, além de todo o instrumental normalmente utilizado em sua atividade.

Palavras-chave: *Blog*. Gênero Textual. Gramática Visual. Multimodalidade. Revisão de Texto.

ABSTRACT

Given the proliferation of digital genres, the present work focus on the need of a modern text revision adapted to the new literary types. Modern text edition should embody analytical tools of the Theory of Multimodality and Visual Grammar to deal with the task of examining the multiple text categories (oral, written and visual) as a whole with unit of meaning. My intention is to systematize multimodal revision of a blog, to make communicative functionality possible by the interaction between the various semiotic modes or resources. To give practical effects to the study, I selected a Brasilia-based personal blog still in activity with no writing patterns established by handbooks. I concluded that multimodal revision is a major analytical instrument in comparison with traditional text edition tools. It requires visual grammar knowledge along with the usual techniques employed by the reviser.

Keywords: Blog. Multimodality. Textual Genre. Text Revision. Visual Grammar.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Artigo postado em 17/3/2012 e em 14/1/2014	29
Figura 2 - Cabeçalho do <i>blog</i>	35
Figura 3 - Logomarca da UGA	36
Figura 4 - Recorte da página inicial em 9/5/2015, mostrando as colunas da esquerda e da direita, lado a lado	37
Figura 5 - Página inicial com postagem de 9/5/2015.....	38
Figura 6 - Recortes da coluna da direita.....	40
Figura 7 - Menu das páginas do <i>blog</i>	43
Figura 8 - Menu das páginas do <i>blog</i>	46
Figura 9 - Menu revisado das páginas do <i>blog</i>	47

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 OS GÊNEROS TEXTUAIS	11
1.1 Gêneros textuais	11
1.2 Gêneros digitais	16
1.3 <i>Blog</i>	18
2 A REVISÃO DE TEXTO	20
2.1 Revisão de texto	20
2.2 Revisão de gêneros digitais	23
3 SISTEMATIZAÇÃO DA REVISÃO MULTIMODAL DE UM <i>BLOG</i>	26
3.1 Apresentação do <i>blog</i>	26
3.2 Análise microtextual	28
3.2.1 Avaliação	33
3.3 Análise macrotextual	33
3.3.1 Avaliação	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	51
ANEXOS	53
Anexo A	53
Anexo B	55

INTRODUÇÃO

Atuando como revisora há mais de dez anos e buscando a qualificação profissional e o aprimoramento por meio da especialização, constato que ainda há carência de manuais de revisão que tratem de elementos que vão além do texto escrito, que estendam suas orientações a aspectos não considerados pela revisão tradicional. De modo geral, os manuais não tratam a peça submetida à revisão como um conjunto, englobando seus vários elementos (verbais e não verbais); o foco restringe-se ao texto escrito, em observância à norma padrão. Esta pesquisa surgiu da constatação dessa lacuna e da necessidade de obter orientação multimodal para o meu trabalho de revisora.

Em razão da falta de manuais que preencham tal lacuna, nesta monografia experimento estruturar uma sistematização da revisão de um *weblog*, gênero virtual muito complexo e em acelerada transformação. Ressalto porém que não me proponho, nem mesmo estou apta, a elaborar nenhum manual de revisão para gêneros digitais. Desenvolvi uma pesquisa aplicada, com a finalidade prática de buscar minimizar a lacuna metodológica na forma de revisar *blogs*, que ainda não recebem um tratamento adequado com relação à revisão, assim como a totalidade dos gêneros digitais.

Para dar conta dessa tarefa, além de pesquisa inicial em diversos manuais de revisão de texto, busquei como fundamentos a Teoria dos Gêneros Textuais em Luiz Antônio Marcuschi, a Teoria da Multimodalidade em Marcuschi e em Gunther Kress e Theo van Leeuwen, e recorri também a algumas categorias presentes na Gramática Visual dos dois últimos autores. Além deles, serviu-me de inspiração e de fonte de pesquisa a tese de doutoramento do Professor Harrison da Rocha, que propôs uma inovadora abordagem multissemiótica da revisão de texto.

Selecionei um diário virtual de Brasília em atividade e sem padrão de escritura prescrito em manuais de redação. A triagem foi feita a partir de pesquisa no *site* do Movimento dos Blogueiros de Brasília, conforme será detalhado posteriormente no Capítulo 3.

No primeiro capítulo, procedo à revisão da literatura em linguística sobre os gêneros discursivos em geral e sobre os digitais em particular, com destaque para os

diários eletrônicos. No segundo, detenho-me no tema da revisão de texto e na necessidade de sistematização de uma revisão multimodal para dar conta dos gêneros digitais. No terceiro, descrevo o estudo de caso dedicado à análise e revisão micro e macrot textual do *blog* União Global de Atitudes.

1 OS GÊNEROS TEXTUAIS

1.1 Gêneros textuais

Os gêneros discursivos¹ são modos sociais de interagir linguisticamente, utilizando-se de diferentes estruturas adequadas a cada situação comunicativa. Toda e qualquer produção textual materializa-se em algum modelo de gênero.

Para tratar de tema tão vasto quanto em voga, faz-se imprescindível o suporte teórico do professor Luiz Antônio Marcuschi, um dos mais respeitados linguistas do Brasil e autor de vários trabalhos em temas pioneiros na área.

O teórico chama a atenção para a grande variedade de gêneros textuais e de teorias que buscam defini-los e classificá-los, concluindo que, em razão de seu número quase incalculável e de seu dinamismo, já não é prioritário nem mesmo possível catalogá-los. Marcuschi assim os define:

[...] são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. [...] os gêneros são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente situadas. (2008, p. 155)

Segundo o estudioso, os gêneros são eventos, fenômenos históricos e não meras formas de expressão criativa. Ademais, não são categorias fixas, são dinâmicos, plásticos e multimodais e, à medida que circulam, tornam-se mais sujeitos a mudanças.

Em suma, os gêneros não são superestruturas canônicas e deterministas, mas também não são amorfos e simplesmente determinados por pressões externas. São formações interativas, multimodalizadas e flexíveis de organização social e de produção de sentido. (MARCUSCHI, 2011, p. 20)

O linguista salienta que, apesar de se considerar a forma como essencial aos gêneros, eles não podem ser definidos unicamente por ela, mas também por

¹ Para os efeitos desta monografia, usarei indistintamente os termos *gêneros textuais* e *gêneros discursivos*.

aspectos sociocomunicativos e funcionais. Observa ainda que muitas vezes é o suporte no qual se apresentam que vai determinar o gênero.

O autor trata os gêneros como entidades dinâmicas e fluidas, “como um enunciado de natureza histórica, sociointeracional, ideológica e linguística *relativamente estável*” (2011, p. 18). Em decorrência de tais características, seu estudo tem assumido caráter multi e interdisciplinar, envolvendo áreas como linguística, literatura, pedagogia, sociologia e antropologia.

Apesar de estarem continuamente adaptando-se, mesclando-se e transformando-se, Marcuschi aponta para a relativa estabilidade dos gêneros, uma vez que têm formas determinadas para cada situação comunicativa, caso contrário, não poderiam servir de padrão de comunicação textual.

Ao diferenciar gêneros de tipos textuais, Marcuschi afirma que a comunicação só é possível por meio dos primeiros, que se constituem em ação sociodiscursiva para agir sobre o mundo. Já os tipos textuais designam “uma espécie de sequência teoricamente definida pela *natureza linguística* de sua composição. [...] abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: *narração, argumentação, exposição, descrição, injunção*” (2010, p. 23).

O linguista refere-se também aos domínios discursivos, que seriam, segundo suas palavras, “uma esfera da vida social ou institucional (religiosa, jurídica, jornalística, pedagógica, política, industrial, militar, familiar, lúdica etc.) na qual se dão práticas que organizam formas de comunicação e respectivas estratégias de compreensão” (2008, p.194). Seriam instâncias de produção e circulação dos gêneros textuais.

A respeito do caráter multimodal dos gêneros discursivos, Luiz Antônio Marcuschi e a também professora da Universidade Federal de Pernambuco Ângela Paiva Dionísio tecem algumas considerações sobre texto e multimodalidade no vídeo “Entre a imagem e a palavra: reflexões sobre fala, escrita e ensino”²:

² O vídeo “Entre a imagem e a palavra: reflexões sobre fala, escrita e ensino” apresenta entrevista realizada em 2005 com os professores Luiz Antônio Marcuschi e Ângela Paiva Dionísio e é parte integrante da Coleção Luiz Antônio Marcuschi, iniciativa do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPE.

Professor Marcuschi:

A nossa escrita atualmente está ficando cada vez menos alfabética e cada vez mais envolvendo outras formas simbólicas.

[...]

Nós imaginamos que, quando se fala em escrita, se fala essencialmente em escrita alfabética. (...) A nossa escrita está permeada de outras formas simbólicas que representam também, constroem sentido.

[...]

Os sentidos não estão nas formas, os sentidos estão no que as pessoas fazem das formas. (MARCUSCHI e DIONÍSIO, 2005)

Professora Ângela Dionísio:

[...] a escrita é também multimodal. Não significa necessariamente que seja uma escrita que tenha imagens. Não estou dizendo que a multimodalidade na escrita está atrelada à presença de fotografias, de gráficos, de telas de pintura, não. A própria disposição no papel já sinaliza. [...] Essa natureza argumentativa também está na escrita, no traço multimodal.

[...]

A imagem, dependendo da forma, da disposição, do destaque, pode ser o texto todo ou uma parte dele. (MARCUSCHI e DIONÍSIO, 2005)

Em “Gêneros textuais e multimodalidade”, Ângela Dionísio ressalta que “todos os gêneros textuais escritos e falados são multimodais” (2011, p. 142), não importando em que suporte se apresentem, no papel ou na tela do computador, por exemplo. Acrescenta que há variedade nos tipos de gêneros textuais escritos considerando a densidade de informação visual, formando um contínuo que vai do menos ao mais *visualmente informativo*.

A autora mostra claramente a noção ampliada de texto que adota quando se refere a *texto verbal oral*, *texto verbal escrito* e *texto visual* (2011: 149).

[...] ao conceber os gêneros textuais como multimodais, não estou atrelando os aspectos visuais meramente a fotografias, telas de pinturas, desenhos, caricaturas, por exemplo, mas também à própria disposição gráfica do texto no papel ou na tela do computador. (DIONÍSIO, 2011, p. 141)

Denise Silva Macedo, em brilhante dissertação de mestrado em linguística da Universidade de Brasília, discorre sobre a contribuição da Teoria da

Multimodalidade ao trabalho de revisão, uma vez que proporciona a ampliação da noção de texto, em qualquer gênero, oral ou escrito, aberta a múltiplas semioses.

Multimodalidade (ou multissemiótico), portanto, refere-se às várias formas de representação que compõem uma mensagem. Observa o emprego de duas ou mais modalidades semióticas na composição textual, considerando que todo texto é multimodal, pois é composto por mais de um modo de representação: diagramação (leiaute), cores, fontes, tipo do papel, formatação do parágrafo. (MACEDO, 2013, p. 98)

Com a tese de doutoramento “Um novo paradigma de revisão de texto: discurso, gênero e multimodalidade” (Universidade de Brasília, 2012), em trabalho inovador sobre o tema, Harrison da Rocha propõe-se a repensar a prática da revisão de texto. Uma das questões que busca responder é sobre qual lugar ocupam as imagens nos manuais de revisão. A teoria da multimodalidade é um dos fundamentos teóricos de sua pesquisa.

Para suporte teórico de sua pesquisa, Rocha recorre, dentre outros teóricos, aos professores Gunther Kress (University College London) e Theo van Leeuwen (University of Technology of Sidney), que desenvolveram a denominada Gramática do Design Visual, na qual trabalham a noção de multimodalidade.

[...] assim como as gramáticas das línguas descrevem como as palavras são combinadas em frases, sentenças e textos, a *Gramática visual* descreve a maneira pela qual pessoas, coisas e lugares representados se combinam em uma estrutura visual de maior ou menor complexidade e extensão. (ROCHA, 2012, p. 30)

Em entrevista concedida a Berit Henrisken, da University of London, o pesquisador e professor de semiótica Gunther Kress tece comentários sobre a utilização planejada e crítica da multimodalidade, dos “vários recursos, modos, falando de formas diferentes da mesma coisa. Juntos, geram um significado mais rico ou completo em relação àquele gerado por um único modo” (KRESS, 2012).

Portanto, não é simplesmente utilizando uma multiplicidade de recursos que garantimos o êxito na ação sociocomunicativa. O que pode fazer a diferença, segundo Kress, é a aptidão nas escolhas dos modos para gerar significados. As escolhas não podem ser aleatórias, devem ser eficientes e adequadas ao propósito almejado.

A diversidade de modos semióticos não deve constituir-se em mero amontoado de recursos sem critérios, mas gerar um todo significativo e harmônico. É preciso observar e escolher quais modos devem ter maior carga informativa e funcional, o que deve ser proeminente no conjunto do texto e, a partir daí, fazer as escolhas seguintes, buscando o equilíbrio.

Para construir, analisar ou revisar determinado gênero, é necessário ter claros seus elementos constitutivos: a forma que o compõe (estrutura e sequência organizacional), a temática (o sentido geral que o autor deseja lhe dar), o propósito (a intenção, a finalidade que quer atingir) e o estilo (que escolhas fazer em relação aos recursos linguísticos).

Reportando-me a algumas categorias de análise da Gramática Visual de Kress e van Leeuwen (KRESS e VAN LEEUWEN, 1996 *apud* HARRISON, 2012, p. 220-222), descreverei neste trabalho dados relativos à composição ou ocupação espacial do gênero virtual que escolhi para analisar. Conforme os estudiosos, há três princípios de composição que devem ser observados para que se produza um todo significativo no gênero textual: o valor da informação, a saliência e o enquadramento (ou estruturação), aspectos que podem ser considerados tanto para o texto escrito quanto para o visual.

O valor da informação diz respeito ao local dos elementos a serem manipulados no gênero (parte superior/parte inferior, direita/esquerda, centro/margem). A saliência refere-se à hierarquia entre os elementos (plano de fundo ou primeiro plano; tamanho; contrastes de tons e cores; tipo e formato de letra). O enquadramento trata da presença ou ausência de linhas que conectem ou que separem os elementos do texto visual, dando sinais de que eles pertencem ou não ao mesmo sentido.

Kress argumenta que é possível transferir a noção de mecanismos coesivos e a própria noção de coerência da linguística para a multimodalidade, observando a interação e o equilíbrio entre os diversos modos de uma composição (KRESS, 2012).

1.2 Gêneros digitais

Na segunda década do terceiro milênio, já não se pode dizer que os gêneros do discurso eletrônico sejam exatamente uma novidade. O que ocorre de fato é que nós, parceiros na sociedade contemporânea tecnologizada, estamos cada vez mais profundamente imersos na “cultura eletrônica”, baseada no tipo de interação denominado de comunicação mediada por computador (CMC). As inovações tecnológicas acontecem cada vez de forma mais acelerada, promovendo constantes transformações na linguagem e na forma como nos comunicamos.

Em seu “Minidicionário do discurso eletrônico-digital” (2009b), Sérgio Roberto Costa define o que denomina os *e.gêneros*:

Sintetizando essas ideias, pode-se dizer que essas e outras práticas discursivas, instituídas recentemente e produzidas em um novo espaço (o internético) de interação humana virtual, provocam a emergência dos chamados gêneros eletrônicos ou digitais. Esses *e.gêneros* ora são gêneros antigos adaptados, transmutados, recriados, configurados sob nova ordem, que recebem novas roupagens, ora são novos gêneros ou novas formas de dizer que surgem em função das necessidades comunicativas contemporâneas. (COSTA, 2009b, p. 24)

Para Luiz Antônio Marcuschi (2010a), mesmo considerando que a ampliação dos tipos de suportes tecnológicos de comunicação leve ao surgimento de novos gêneros a partir dos já existentes, os emergentes de ambientes virtuais não são de todo originais, inovam, mas a partir de velhas bases, adaptam-se às novas linguagens e têm similares em outros ambientes.

Esses gêneros também permitem observar a maior integração entre os vários tipos de semioses: signos verbais, sons, imagens e formas em movimento. A linguagem dos novos gêneros torna-se cada vez mais plástica, assemelhando-se a uma coreografia [...]. (MARCUSCHI, 2010a, p. 21)

Os gêneros oriundos da moderna tecnologia digital, por sua dinamicidade, têm grande alcance e poder. Marcuschi ressalta que a força comunicativa dessa espécie de gênero decorre da possibilidade de reunir textos escritos, imagens, sons e

outros tantos modos de expressão em um mesmo ambiente, gerando um alcance muito grande e o compartilhamento da informação (2008a, p. 16).

Antonio Carlos Xavier, em coletânea sobre os gêneros emergentes que organizou com Luiz Antônio Marcuschi, discorre sobre os benefícios que podem ser auferidos por autor e internautas a partir da multiplicidade de recursos oferecidos em conjunto no hipertexto (MARCUSCHI e XAVIER, 2010).

Sobre o *hipertexto*, o “Minidicionário do discurso eletrônico-digital” explica:

[...] organização de unidades de informação por meio de associações interligadas. [...] Enquanto o texto tradicional é um conjunto de parágrafos sucessivos, reunidos em partes ou em capítulos, que são lidos comumente do começo ao fim, um hipertexto é um conjunto de dados textuais que possuem um suporte eletrônico e que podem ser lidos de diversas maneiras e por diversos caminhos. [...] Enquanto o texto tradicional propõe ao leitor um percurso fixo, o hipertexto dá ao leitor a opção de construir progressivamente um conjunto fugaz de elementos textuais, a seu bel prazer. (COSTA, 2009b, p. 145)

De acordo com Xavier, o hipertexto representa uma inovação sem precedentes na forma de produzir textos, propiciando ao (hiper)leitor escolher entre as várias direções projetadas no texto, uma vez que “demanda uma forma de leitura que poderíamos chamar de *self-service* no que concerne à exploração dos hiperlinks dispostos na superfície semiolinguística da tela” (MARCUSCHI e XAVIER, 2010, p. 212).

A respeito dos suportes, Marcuschi afirma que os gêneros não são indiferentes ao suporte³ em que se apresentam, podem até mesmo, em parte, ser definidos por ele, pois torna-se “imprescindível para que o gênero circule na sociedade e deve ter alguma influência na natureza do gênero suportado” (2008, p. 174).

Dentre os inumeráveis tipos de gêneros discursivos existentes, como os orais, escritos, digitais, elegi o gênero virtual *weblog* para análise neste trabalho de conclusão de curso.

³ Definição de suporte, segundo Marcuschi: “um *locus* físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto” (2008, p. 174).

1.3 Blog

Esclareço que, a despeito de já se encontrar a expressão aportuguesada “blogue” em alguns dicionários de língua portuguesa do Brasil⁴, além da grafia original da língua inglesa, opto por utilizar aqui o termo “*blog*”, por ser o que predomina na literatura sobre o tema e na própria internet⁵. Podem ser encontrados diversos outros equivalentes a *blog* (abreviação do termo inglês *weblog*: “diário na rede”): *blogue* (expressão aportuguesada), diário *online*, diário virtual, diário eletrônico, diário digital, ciberdiário, página pessoal, *site* pessoal. Por seu turno, quem produz e veicula esse gênero é denominado de *blogger* (termo original da língua inglesa), *blogueiro* (do português brasileiro), *bloguista* (do português europeu), autor ou escrevente de *blog*.

Adoto a definição de *weblog* contida no “Minidicionário do discurso eletrônico-digital” de Sérgio Roberto Costa:

O *blog* pode ser definido, então, como jornal/diário digital/eletrônico (v.) pessoal publicado na *web*, normalmente com toque informal, atualizado com frequência e direcionado ao público em geral. *Blogs* geralmente trazem a personalidade do autor, seus interesses, gostos, opiniões e um relato de suas atividades. Portanto, geralmente são simples, com textos curtos, predominando os narrativos (relatos), descritivos e opinativos. [...] Em resumo, o *blog* é o gênero discursivo da autoexpressão, [...]. (COSTA, 2009b, p. 39)

Esse gênero discursivo emergente na mídia virtual, que é um fenômeno da cultura eletrônica contemporânea, proliferou rapidamente na internet muito em razão das ferramentas disponibilizadas para sua criação, publicação e manutenção, que proporcionaram facilidades para operar o gênero, mesmo pelos não profissionais de informática. Além da postagem até diária de artigos e matérias diversas (*posts*), o escrevente pode inserir imagens, fotos, vídeos, sons, além de *links* que remetem os leitores a outros diários eletrônicos, *sites* ou materiais diversos que recomenda. Em contrapartida, possibilita o envio de comentários sobre os textos postados, permitindo uma interatividade constante entre blogueiros e internautas.

⁴ Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (v. 2009.3) e Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa - VOLP (2009).

⁵ O próprio Marcuschi utiliza o termo *blog* em seus escritos, além de o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2009) trazer o verbete somente na grafia original em inglês.

Apesar da nomenclatura de “diários”, pinçada em uma fase de sua evolução, há muito os *weblogs* perderam a semelhança que já tiveram com os antigos diários íntimos e modernamente vão muito além deles. Na verdade, é um gênero múltiplo, de difícil definição, porque existem muitas variedades do que se chama *blog*.

Os diários virtuais são especialmente diversificados, destacando-se os *blogs* pessoais e os corporativos. Estes últimos são muito comuns no ramo eletrônico de grandes jornais, em que jornalistas têm sua própria página, mas vinculada ao *site* do meio de comunicação a que pertencem.

Os pessoais, por serem mais acessíveis aos seus escreventes e ao público, são os mais populares e proliferam a cada dia com grande velocidade. Além de personalidades, artistas, escritores, atletas, os ciberdiários pessoais podem perfeitamente ser criados e veiculados por pessoas comuns, pois há *softwares* de criação, bem como plataformas e ferramentas de edição e publicação de *weblogs* totalmente gratuitos na internet.

Por ser um tema muito novo e por se tratar de gênero quase mutante, os estudos sobre o *blog* não conseguem acompanhar a velocidade de sua evolução e quando os teóricos acham que estão quase a defini-lo, ele se transforma.

2 A REVISÃO DE TEXTO

2.1 Revisão de texto

O trabalho de revisão de textos tem muitas dimensões e aspectos a serem considerados. O texto é um todo que deve ser trabalhado em sua abrangência, uma totalidade com unidade de sentido. Deve ser visto também como parte indissociável de um contexto sócio-histórico, situado em discurso ideologicamente orientado, dentro de um determinado domínio discursivo e consideradas as diversas semioses nele contidas.

O revisor deve pautar seu trabalho, entre outras coisas, pela natureza do texto que lhe foi submetido. Se de caráter acadêmico, o profissional precisa seguir rigidamente, além da norma culta padrão, as regras de normalização da área de conhecimento (ABNT, APA, ISO, Vancouver) e as prescritas pela instituição acadêmica. Em caso de texto literário, por exemplo, além da norma padrão, deve respeitar o gênero textual e o estilo do autor. Em qualquer caso, deve-se ter o cuidado de ampliar a tarefa de revisão para abarcar os múltiplos modos de linguagem, as multissemoses.

A diversidade linguística também precisa ser considerada, observadas as variações regionais, temporais, etárias, de gênero, de atividade profissional, interlocução e levando em conta o vocabulário específico do gênero textual e o propósito do autor.

Além disso, é essencial ao revisor conhecimento sobre os gêneros discursivos, uma vez que, em seu trabalho, não revisa "textos" de maneira geral e abstrata, como uma categoria única, mas peças dos mais diversos gêneros. Estes são formas de expressão sociocomunicativas e funcionais de uma diversidade quase ilimitada. Desse modo, por exemplo, não podemos revisar um artigo científico da mesma maneira que revisamos um parecer jurídico ou um *blog* de moda na internet, por mais que, nos três casos, deva-se tomar como base a norma padrão. Além de se apresentarem em formas variadas, encontram-se no contexto de domínios discursivos diversos, dirigem-se a interlocutores distintos e expressam tipos diferentes de discursos.

Entendendo o texto como unidade de sentido, um aspecto essencial a ser considerado na revisão é a coerência, essencial à unidade textual. É com ela que se atribui um sentido ao texto, uma vez que diz respeito à totalidade do que se quer comunicar. A coerência não deve ser considerada somente no interior do texto escrito, mas também entre este e os outros aspectos, como o visual, por exemplo.

A função do revisor deve abarcar, além do contexto social, histórico e cultural, o contexto multimodal dos trabalhos que passam por sua análise, uma vez que os elementos verbais e os não verbais formam um todo integrado, especialmente no que diz respeito aos gêneros virtuais.

Os textos, de modo geral, sobretudo os que circulam hoje nos diferentes meios eletrônicos, são mais do que nunca multimodais e por isso sua criação, leitura e interpretação também devem levar em conta os multimodos semióticos de que se constituem, tais como escrita, som, imagens fixas e animadas. Por conseguinte, é necessário que a atividade do revisor abranja essa complexidade, que desenvolva seu trabalho com base nessa pluritextualidade.

Denise Macedo (2013) salienta que o revisor precisa ter o cuidado de zelar pelos “bons princípios do projeto visual do material com o qual trabalha”, observando os significados proporcionados pelos recursos multimodais de legibilidade, ritmo de leitura, caracteres, linhas, organização da página, formatos e tipos de papel, esquemas construtivos e diagramas (p. 123-124). Além disso, como observa a pesquisadora, o profissional necessita hoje dominar uma gama diversificada de conhecimentos decorrentes do processamento dos vários tipos de texto pela tecnologia digital, como as ferramentas mais complexas dos editores de texto, os programas de ilustração e os de paginação (p. 29).

Nesta monografia, dispus-me a sistematizar a revisão de um gênero digital, o *weblog*, considerando a noção ampliada de texto em Marcuschi e Dionísio que, em consonância com a Teoria da Multimodalidade, entendem que os elementos não verbais também fazem parte do todo textual.

Essa noção pode servir de diretriz ao moderno revisor, cabendo-lhe a intervenção profissional igualmente sobre os elementos escritos e sobre os gráficos, os visuais e os sonoros, que compõem conjuntamente o todo textual em que esteja trabalhando. Esse conjunto deve ser tratado como um todo integrado, pois “não se

trata apenas de pôr juntas palavras e imagens num texto, mas sim de se observarem certos princípios de organização de textos multimodais” (DIONÍSIO, 2011, p. 150).

Considero que a atividade de revisão não tem acompanhado nem se adaptado, ao longo do tempo, às transformações pelas quais tem passado a linguagem no ambiente virtual. Parto do pressuposto de que, de um modo geral, os autores de manuais de revisão⁶ mantêm-se silentes no que diz respeito à complexidade desse trabalho em tempos de "discurso eletrônico".

Harrison da Rocha (2012), não só em sua tese de doutorado, mas também na prática como professor e coordenador deste curso de especialização, traz à discussão questões relativas ao tratamento dado às imagens no trabalho de revisão de texto. Uma das questões que levanta é sobre qual lugar ocupam as imagens nos manuais de revisão.

Rocha (2012) classifica os autores que tratam de revisão, distribuindo-os em três grupos: “visão tradicional” (Ildete Pinto, João Bosco Medeiros, Luiz Roberto Malta e o Manual de Redação da Presidência da República), “perspectiva linguística” (Aristides Coelho Neto) e “perspectiva discursiva” (Risleide Oliveira, Adriana La Vielle e Silva e Luciana Salgado).

Partindo especificamente da ideia de que a revisão de texto deve ser multimodal, tomo como parâmetros, para os fins específicos desta monografia de especialização, tão somente dois autores com abordagem mais moderna, como Aristides Coelho Neto (“Além da revisão – critérios para revisão textual”, 2008) e Públio Athayde (“Revisão de textos – teoria e prática”, 2011). São autores de dois excelentes manuais, que incorporam uma abordagem moderna, dando orientações também sobre os recursos tecnológicos hoje disponíveis ao revisor, mas que ainda não compreenderam a importância de incorporar a imagem ao trabalho de revisão.

Coelho Neto reconhece a dependência que a cultura ocidental moderna tem da imagem, condicionando o leitor “à chamada dupla leitura: a textual e a gráfica” (COELHO NETO, 2008, p. 105), porém sua concepção de revisão ainda não alcança a multimodalidade.

⁶ Meu olhar aqui restringe-se aos **manuais de revisão**, dirigidos aos revisores de texto, e não à literatura em geral sobre o assunto.

[...] as letras ganharam um reforço estético, aproximando-se da escultura.

[...]

Os poderes do revisor de sugerir ou interferir no texto – e até na diagramação -, apontando construções gramaticais mal concebidas, falta de clareza, de correção etc., vão variar sempre de acordo com cada cliente e cada situação específica. (COELHO NETO, 2008, p. 106-107)

Athayde, por sua vez, mesmo quando abre um item para discorrer sobre “a importância da revisão na comunicação on-line”, ainda restringe sua análise ao texto escrito.

(...) revisamos sempre e revisamos tudo que pode ser chamado de texto, não somente os registros escritos, mas o intertexto, subtexto e o contexto. Por exemplo, os parágrafos e as ilustrações (tabelas, gráficos, esquemas) em um artigo científico devem ser coerentes e coesos entre si, o que requer revisão. (ATHAYDE, 2011, p. 20-21)

Tomo os dois autores e seus manuais como parâmetros para avaliar a orientação que é dada aos revisores sobre como processar os elementos não verbais no trabalho de revisão. Considero que, mesmo esses autores, mais familiarizados com a linguagem multimídia, com uma abordagem mais moderna, ainda assim não se deram conta da importância de incorporar a abordagem multimodal à atividade de revisão de gêneros, eletrônicos ou não. Restringem suas orientações à revisão do texto verbal escrito, tratando todo o resto como moldura.

2.2 Revisão de gêneros digitais

Harrison da Rocha acrescenta, em sua tese, que os manuais de revisão tradicionais "pecam, pois consideram as imagens visuais apenas no processo de formatação" (ROCHA, 2012, p.191). Tal tendência levaria à monomodalidade grafocêntrica do trabalho do revisor, restrita tão somente ao texto verbal escrito, relegando os elementos imagéticos, por exemplo, a simples ilustrações.

Para a Teoria da Multimodalidade, os textos verbais escritos e os não verbais não podem nem devem ser concebidos e analisados (e, em consequência, também revisados) separadamente.

O autor defende a ideia de que:

[...] o revisor de texto deve ter uma visão crítica diante do gênero textual a ser revisado e levar em consideração, não só os aspectos verbais escritos, e, ainda, outros recursos semióticos (não verbais) também responsáveis pela construção de sentido e de efeitos discursivos em contextos sociais. (ROCHA, 2012, p. 14)

A respeito da multimodalidade, Rocha busca suporte em Gunther Kress e Theo van Leeuwen, que afirmam:

[...] assim como as gramáticas das línguas descrevem como as palavras são combinadas em frases, sentenças e textos, a *Gramática visual* descreve a maneira pela qual pessoas, coisas e lugares representados se combinam em uma estrutura visual de maior ou menor complexidade e extensão. (...) Os significados que podem ser expressos pela língua e pela comunicação visual demonstram que certas coisas podem ser "ditas" verbalmente e visualmente. Outras podem ser "ditas" apenas visualmente e outras apenas verbalmente. (KRESS e VAN LEEUWEN, 1996 *apud* ROCHA, 2012, p.30)

No que se refere ao discurso eletrônico, pelo que pude observar durante longo tempo visitando uma lista infindável de diários eletrônicos, concluí que um grande número de *weblogs* pessoais necessita, sim, do trabalho de revisão, mas feito por profissionais com visão multimodal, porquanto as dificuldades não se restringem ao texto verbal escrito, comprometendo a qualidade da página pessoal como um todo.

Para isso, além de todo o instrumental utilizado pelos profissionais da revisão, a Teoria da Multimodalidade e a Gramática Visual devem estar ao alcance do profissional de revisão e podem funcionar como instrumentos preciosos, além do domínio da norma culta, desde que bem utilizados. Dentre as conclusões a que chegou em sua tese, Rocha acredita que

Torna-se essencial, então, a formação do revisor na Gramática visual para melhor entender e desvelar a organização da sintaxe visual de uma totalidade constitutiva de sentido (peça discursiva), construída a partir da motivação, seleção, produção (organização), adaptação de uma série de recursos semióticos motivados. (ROCHA, 2012, p. 238)

Se a imagem também faz parte da totalidade do texto, o que seria então “revisão de texto”? Seria mais apropriado denominar essa atividade de “revisão de textos”, de vários tipos de texto nas suas múltiplas modalidades? Ou talvez acatar o que sugere Harrison da Rocha e adotar a nomenclatura “revisão de gêneros”? Seja qual for a terminologia adequada, não há dúvidas de que a revisão de texto precisa ser multimodal, seja de que gênero for o texto a ser trabalhado.

Transcrevo abaixo trecho da dissertação de Denise Silva Macedo, que sintetizou o dilema que se coloca atualmente para o profissional de revisão, diante da crescente complexidade dos gêneros digitais:

O revisor de textos deve acompanhar essas evoluções, caso contrário, estará condenado a ficar à margem das novas formas multimodais de se comunicar, limitando seu próprio trabalho aos antigos preceitos gramaticais. Portanto, para o revisor, considerar todas essas mudanças e ideologias nas práticas sociais de linguagem significa posicionar seu trabalho diante da cultura autêntica das sociedades globais. (MACEDO, 2013, p. 117)

Por fim, concordo com Luiz Roberto Malta, autor de manual de revisão dos mais tradicionais, quando diz: “Enquanto houver livros, jornais, revistas, textos de propaganda, dissertações de mestrado, teses de doutoramento, bulas, rótulos, enfim textos a serem impressos, haverá revisores” (MALTA, 2000, p. 82). Faria, contudo, uma pequena intervenção para alterar o final da frase e adaptá-la aos “tempos modernos”: “[...] e *blogs, sites, e-mails, flyers*, enfim textos dos mais diversos gêneros, haverá revisores”.

3 SISTEMATIZAÇÃO DA REVISÃO MULTIMODAL DE UM *BLOG*

3.1 Apresentação do *blog*

Neste capítulo, procuro sistematizar a análise e a revisão multimodal de um diário virtual, considerando que os elementos gráficos, imagéticos e sonoros próprios do gênero, associados ao texto escrito, podem não só ilustrar o conteúdo a ser veiculado como também podem “dizer” a mensagem de várias formas e para diferentes tipos de internautas. Desse modo, o gênero digital, como o que ora analiso, pode formar um todo integrado, um só texto.

O capítulo está estruturado em duas partes. Na primeira, apresento a análise microtextual, em que observo os aspectos microlinguísticos dos textos escritos. Na segunda, apresento a análise macrotextual, na qual trato dos aspectos relativos ao discurso, às características do gênero escolhido, além dos elementos pluritextuais nele presentes (recursos não verbais, formatação, elementos gráficos e imagéticos).

Em ambas as seções, faço intervenções de revisão abarcando as várias modalidades de linguagem encontradas. Procuro mostrar como o diário eletrônico pode ser aperfeiçoado com uma revisão mais ampla, ou seja, multimodal, que compreenda o gênero em sua totalidade, observando a necessária adequação linguística.

O desmembramento que faço aqui, ao analisar separadamente os aspectos macrotextuais e os microtextuais, funciona tão somente como meio para mostrar a operacionalização do trabalho nesta monografia, mas, na prática revisional, tal divisão não é recomendável. É o conjunto integrado dos diversos modos semióticos presentes no gênero e a relação entre eles que lhe dão sentido.

De início, esclareço que o gênero escolhido para a presente análise é um *weblog* pessoal, composto de tipos textuais predominantemente argumentativos, narrativos e injuntivos. Situa-se no domínio discursivo interpessoal virtual, dirigido à comunidade discursiva de pessoas ligadas às artes, às causas ambientais e a temas espirituais. É apresentado em ambiente virtual na *internet* e tem como suportes computadores, *tablets* e telefones celulares tipo *smartphones*.

Utilizei os seguintes critérios para compor o *corpus* deste estudo:

- a) *blog* em atividade;
- b) *blog* pessoal, e não institucional ou corporativo, que não seguisse padrão prescrito em manuais de redação;
- c) *blog* de Brasília.

A partir de tais critérios, busquei meu objeto de trabalho no *site* do Movimento dos Blogueiros de Brasília, grupo organizado dos autores de diários eletrônicos da Capital Federal, segundo o qual o Distrito Federal conta atualmente com mais de 500 *weblogs*. No *site* do Movimento, consta uma listagem de mais de 150 ciberdiários, de onde selecionei algumas dezenas para visitar, até escolher o **União Global de Atitudes**⁷, que atende plenamente aos requisitos que eu havia estabelecido.

O produto selecionado foi criado em abril de 2011 por Sandra Boeschstein, artista plástica e terapeuta carioca residente em Brasília desde 1962, que adotou o nome artístico de Sandra UGA, em alusão às iniciais de seu *blog*.

De acordo com a blogueira, seu diário virtual surgiu a partir de uma “provocação” de Maria Paula, atriz e escritora brasileira, em crônica publicada em 27/3/2011 na Revista do Correio, encarte dominical do Jornal Correio Braziliense.

Naquela ocasião, Maria Paula relatava uma experiência coletiva de celebração da vida e da natureza, da qual havia participado, e que a motivou a conclamar seus leitores a se engajarem em ações concretas no sentido de promover a preservação do meio ambiente e condutas éticas. Foi a esse chamado que Sandra atendeu ao criar sua página pessoal.

O UGA tem uma frequência irregular de postagens, ora apresenta um grande número em determinado período, ora uma pausa de meses. Essa variação não foge à prática da grande maioria dos *blogs* pessoais, cujas publicações variam em frequência, chegando a ocorrer esporadicamente grandes intervalos, geralmente justificados por seus autores quando da retomada da comunicação. Apesar da grande quantidade de visualizações, não há o registro de muitos comentários do público ao material postado na página de Sandra UGA.

⁷ <http://uniaoglobaldeatitudes.blogspot.com.br/>

3.2 Análise microtextual

No ambiente virtual também é fundamental que se mantenha a correção linguística e o respeito à norma padrão, sob pena de ser apresentado um produto mal-acabado, que contenha inadequações e erros, dificultando por conseguinte a compreensão por parte do leitor-internauta ou mesmo causando-lhe má impressão.

Em toda revisão de qualquer gênero discursivo, o revisor precisa dirigir sua atenção para alguns elementos que devem orientá-lo em suas intervenções nas esferas gramatical, ortográfica, semântica e lexical, tais como:

1) pontuação; 2) ortografia; 3) concordância nominal e verbal e de regência verbal; 4) coesão; 5) coerência; 6) sintaxe dos pronomes; 7) tipos e frequência de realces (maiúsculas, negrito, sublinhado, itálico, fontes coloridas); 8) repetição fonética; 9) marcas da oralidade; 10) extensão dos períodos e parágrafos; 11) clichês; 12) clareza; 13) objetividade.

Como não é necessário nem sequer possível, para os fins desta monografia, fazer a revisão microlinguística de todos os textos escritos do diário ora estudado, selecionei o artigo “REAJA CONTRA OU A FAVOR, MAS REAJA com EDUCAÇÃO” de Sandra UGA, postado em 17/3/2012 e em 14/1/2014, para análise e revisão, considerando a norma padrão da língua portuguesa e respeitando o contexto do gênero em que está inserido e o estilo da autora.

Eis a versão original do artigo:

Figura 1: Artigo postado em 17/3/2012 e em 14/1/2014

terça-feira, 14 de janeiro de 2014

Retrospectiva REAJA CONTRA OU A FAVOR, MAS REAJA com EDUCAÇÃO.

REAJA CONTRA OU A FAVOR, MAS REAJA com EDUCAÇÃO.

Postado por Sandra UGA em 17/03/2012.



Reagir é sair da inércia é um movimento de mudança, um protesto, uma queixa ou pode ser a favor de uma tomada de consciência, mas é preciso tolerância, paciência, educação mesmo que se esteja certo é imprescindível que haja boas maneiras, educação e principalmente respeito na forma de se indignar. Reagir não pode ser sinônimo de má educação, de baderna, de depredação e muito menos de violência e libertinagem.

Reagir é fazer valer seus direitos de cidadão que paga seus impostos (e olha que são muitos) e tomar partido de uma questão quase sempre polêmica, mas mesmo se fazendo protestos é preciso ser EDUCADO, desta forma não se perderá a razão.

Reaja contra a VIOLÊNCIA e CRUELDADE a QUALQUER SER HUMANO OU ANIMAL.

Reaja contra, A BANDIDAGEM. A falta de Segurança Básica para vivermos em liberdade, sem medo de sairmos nas ruas, porque do jeito que andam "as coisas soltas", nem em casa estaremos seguros. (Fico deveras indignada quando FAZEM PROPAGANDA GRATUITA NA MÍDIA DE BANDIDOS e ainda pedem para que não reaja em casos de assaltos, mas poderiam dar outro tipo de conselho, como, sei lá, vamos inventar alguma bem barulhenta para se chamar a atenção como uma sirene portátil ou colocar um rastreador no carro, ou melhor, os carros deveriam vir direto da fábrica com um dispositivo de identificação de localidade, assim esses meliantes que furtoam carros seriam rastreados imediatamente. Para cada cidadão que se sinta ameaçado, um código no celular para alertar a polícia, sei lá, só sei que ao contrário do que se pede temos mesmo é que REAGIR e GRITAR BEM ALTO PARA TODO MUNDO OUVIR QUE DESSE JEITO NÃO PODE CONTINUAR E A BANDIDAGEM SOLTA TEM QUE ACABAR NADA DE FICAR PASSANDO A MÃO NA CABEÇA DESSES INFELIZES MELIANTES QUE ENCONTRAM FÁCIL SUAS PRESAS E SE SENTEM BEM SEGUROS EM PRATICAR SEUS DELITOS, PORQUE SE ESTABELECEU O MEDO DE SE ENFRENTAR ESSA REALIDADE CRUEL E BANDIDA. MAIORIDADE PARA 16 ANOS JÁ)



Reaja contra a corrupção escolhendo bem em quem votar, mesmo assim se não tiver nenhum candidato à altura de suas reivindicações reaja fiscalizando os que estão no Poder e podem fazer algo de bom para o País.

Reaja a favor de uma EDUCAÇÃO DE VALORES essenciais para se viver em harmonia com o Mundo. Ensino de qualidade, professores bem pagos e principalmente bem preparados, pois são eles que preparam os futuros cidadãos para o Mundo.

Reaja contra BEBIDAS E DIREÇÃO, temos que conscientizar o maior número de pessoas, principalmente os jovens, que Bebida e Direção não combinam e quando se faz uso desses dois itens juntos a probabilidade é maior de se envolver em acidentes automobilísticos, como essa é uma ação extremamente inconsequente podendo em muitos casos ser fatal, destruindo famílias, acabando com vidas, se faz necessário uma maior conscientização dos motoristas, que isto é uma infração grave com retenção da carteira de motorista, pagamento de multa, podendo ser indiciado e até mesmo ir para a cadeia.

Pesquise se informe e faça valer sua Atitude em mudar para melhor é claro, tudo àquilo que seja necessário para beneficiar o maior número de indivíduos e principalmente o Planeta, dessa maneira a reação se torna válida e faz sentido protestar.

Reagir É saber reivindicar seus direitos de Liberdade de Expressão, de Qualidade de vida, de Ir e Vir sem fronteiras, de uma Educação de Valores em Todas as Escolas, principalmente nas Universidades onde se encontram os construtores do nosso Futuro. Quanta informação inútil são dadas a esses adolescentes que refletem em muitos casos o desconhecimento total e irrestrito de questões irrelevantes para se ter uma visão mais abrangente do que se precisa para um Mundo mais coerente, integrado, Humano e Feliz.

Por tanto Reaja com consciência, com a convicção de que sempre podemos melhorar e reivindicar mudanças importantes para que nossas vidas sejam plenas em Atitudes dignas para um Mundo cada vez melhor.

Aqui neste texto **Reagir** não tem o sentido de Revidar de ser Reativo, naqueles casos em que existe reação quase que espontânea para uma ação propriamente dita. A Reatividade é uma consequência da falta de controle emocional e o **Reagir** como um movimento de conscientização é positivo e estimula a obtenção de objetivos para se viver plenamente em todos os sentidos de integração; natureza, animais, ser humano e o Ser Integral Àquele que transcende a materialidade e se transmuta num Ser Cósmico e Divino.

Sandra UGA

Fonte: *Blog União Global de Atitudes* (<http://uniaoglobaldeatitudes.blogspot.com.br/>)

Em primeiro lugar, entendo que não haveria necessidade de o título do artigo ser colocado duas vezes no cabeçalho pelo fato de estar sendo publicado novamente. A referência às datas das duas postagens já havia sido feita pela autora.

Além de ter observado períodos e parágrafos muito longos, excesso de destaque com maiúsculas e o abuso de artigos indefinidos em uma mesma sentença, listo a seguir alguns tipos de inadequação observados no texto transcrito, seguidos das respectivas revisões:

Pontuação inadequada

Erro encontrado

“Reagir é sair da inércia é um movimento de mudança, um protesto, uma queixa ou pode ser a favor de uma tomada de consciência, mas é preciso tolerância, paciência, educação mesmo que se esteja certo é imprescindível que haja boas maneiras, educação e principalmente respeito na forma de se indignar.”



Alteração sugerida

"Reagir é sair da inércia, é movimento de mudança, protesto, queixa, ou ainda uma chamada a favor da tomada de consciência, mas é preciso tolerância, paciência, educação. Mesmo que se esteja certo, é imprescindível que haja boas maneiras, educação e principalmente respeito na forma de se indignar. "

Erro de ortografia

Erro encontrado

“Por tanto Reaja com consciência [...]”



Alteração sugerida

“Portanto, reaja com consciência [...]”

concordância verbal incorreta

Erro encontrado

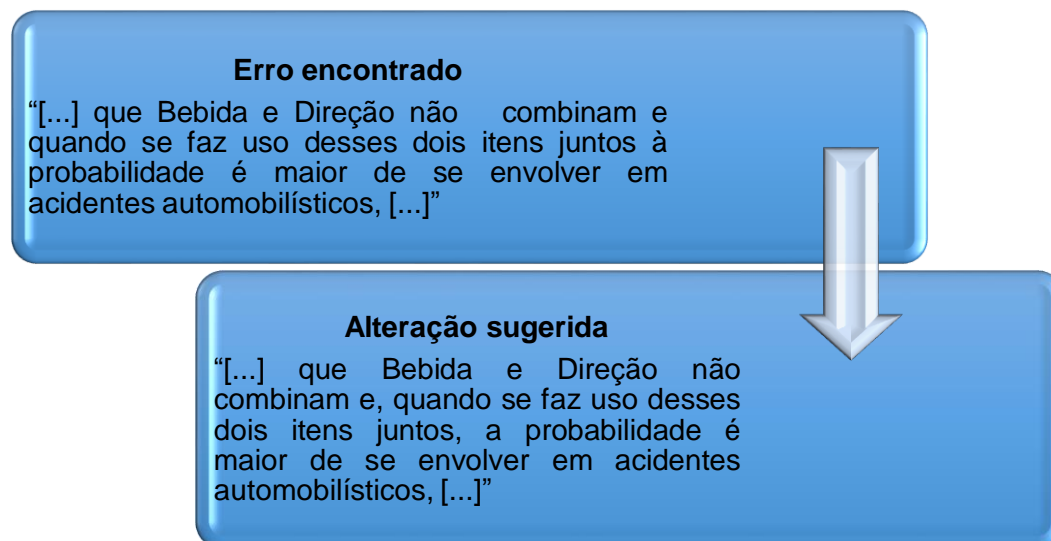
“Quanta informação inútil são dadas a esses adolescentes [...]”



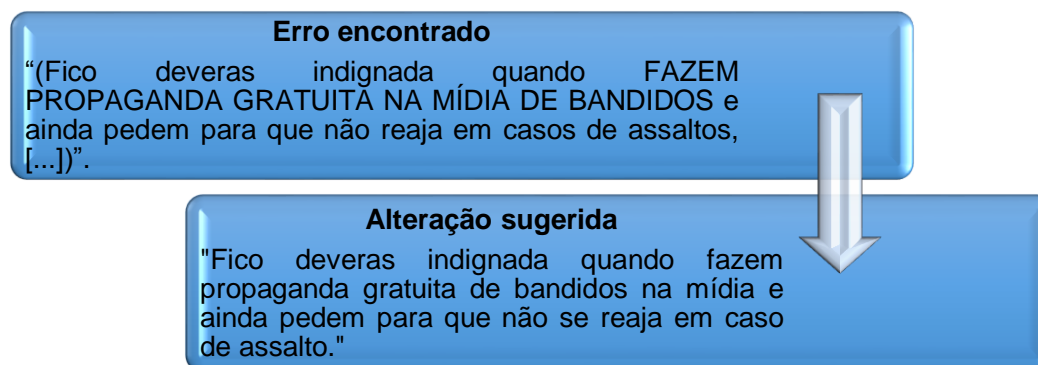
Alteração sugerida

“Quanta informação inútil é dada aos adolescentes, [...]”

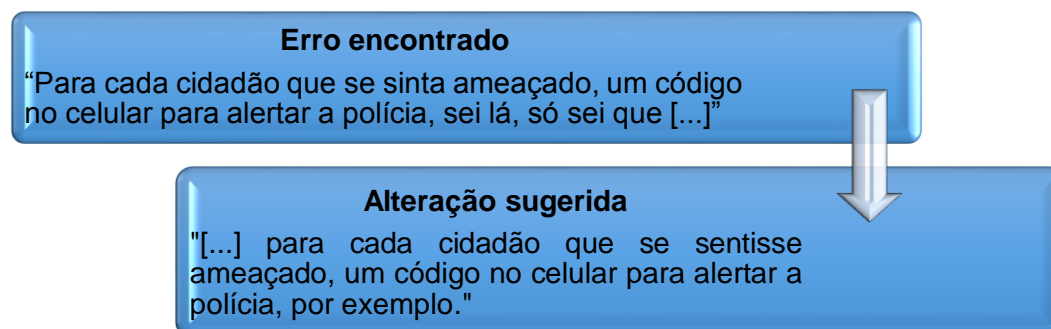
Uso indevido do acento indicador da crase



Ambiguidade



Marca da oralidade



A versão revisada completa do artigo encontra-se no Anexo A (p. 53-54).

3.2.1 Avaliação

Pela pequena amostra apresentada e pela observação de muitos outros textos postados no diário virtual de Sandra Boeschenstein, observam-se erros de pontuação (muito frequentes), de ortografia, de concordância nominal e verbal e de regência verbal, problemas de coesão textual entre frases e entre parágrafos, além de marcas da oralidade. O artigo que submeti a revisão neste trabalho sem dúvida apresenta uma tese ou propósito, mas, em virtude dos problemas a que me referi, mostra-se truncado, sem fluidez. A autora, neste e nos demais textos escritos de seu ciberdiário, apresenta discurso prolixo e muitas vezes repetitivo.

3.3 Análise macrotextual

Procedo agora à análise macrotextual do União Global de Atitudes, observando aspectos relativos ao discurso, às características do gênero textual, além dos recursos não verbais, formatação, elementos visuais e sonoros.

Uma vez que os gêneros discursivos de um modo geral e os eletrônicos em particular são multimodais, compostos de múltiplos recursos, uma das premissas básicas da teoria da multimodalidade é a de que os elementos escritos, os visuais e os sonoros não devem ser analisados isoladamente.

O UGA é um bom exemplo de pluritextualidade, uma vez que se utiliza de vários recursos tecnológicos, como imagens, vídeos e textos escritos, porém, como já havia comentado no Capítulo 1, a quantidade e a diversidade de linguagens ou de recursos usados nem sempre garantem, por si sós, o êxito na relação comunicativa autor-internauta. Ao longo deste capítulo, pode-se avaliar se esta multiplicidade de recursos e linguagens levou à eficiência do produto objeto desta análise.

Começo por explicitar os elementos constitutivos do presente gênero: temática, propósito, forma e estilo.

Com relação à temática, a autora caracteriza o seu produto como um “*blog* de sustentabilidade”, voltado para questões relativas ao meio ambiente, à ética e à cidadania. Traz matérias que tratam de reciclagem, economia de água e energia, energia renovável, sustentabilidade, combate à corrupção, espiritualidade, dicas de

saúde, eventos artísticos e curiosidades. Além disso, o espaço serve de veículo para a artista plástica divulgar e vender seus trabalhos de gravuras e arte-retratos⁸.

O propósito da blogueira, ao criar seu produto, foi o de promover uma “mudança de Atitudes para um Mundo bem melhor de se viver”, atitudes essas que pudessem favorecer uma conduta ética e solidária, com foco na preservação do meio ambiente. Alguns termos e expressões que proliferam nos textos refletem a visão de mundo da escrevente e norteiam seu trabalho: “atitude”, “vida”, “Terra”, “mudança”, “amor”, “preservação da natureza”, “mundo melhor”, “saúde”, “consciência”.

No que diz respeito à forma que assume, observa-se que o UGA traz postagens da própria artista, com textos escritos e imagens de suas pinturas e arte-retratos, além de alguns artigos, vídeos e fotografias de outros autores, e espaço para comentários, notícias de eventos ligados à temática do diário ou envolvendo o trabalho artístico da blogueira. Pelo tipo de conteúdo apresentado, conclui-se que o material é dirigido a um público razoavelmente intelectualizado, composto de homens e mulheres, mas com predominância feminina, de renda média a alta, sensível a temas artísticos, ecológicos, sobre cidadania e espiritualistas.

Considerando a temática abordada e o tipo de interlocutor a ser alcançado, o estilo desenvolvido no UGA traz um tipo de linguagem que não é excessivamente formal tampouco coloquial. Como é um *weblog* pessoal de uma artista plástica que trata dos temas a que me referi, a escrevente usou linguagem relativamente informal, adequada ao contexto e com léxico apropriado, nem rebuscado nem despojado. Utilizou bem o tipo de linguagem escrita, que necessita, todavia, de reparos e aperfeiçoamento, sobre os quais comentei na seção dedicada à análise microlinguística. Em relação às imagens, são coloridas e alegres, também apropriadas à temática e ao contexto, porém caracterizadas pelo excesso, que ainda comentarei.

Aplicando apenas algumas das categorias de análise da Gramática Visual de Gunther Kress e Theo van Leeuwen (1996 *apud* HARRISON, 2012, p. 219-222), descrevo agora dados relativos à composição ou ocupação espacial da página pessoal União Global de Atitudes no ambiente da internet.

⁸ A autora mantém ainda o *blog* ARTE-UGA & PROJETO ALMA (<http://arteuga.blogspot.com.br/>) e o *site* www.artesandra.com.br, que tratam especificamente de seu trabalho artístico.

Conforme os estudiosos, há três princípios que devem ser observados para que se produza um todo significativo: o valor da informação, a saliência e o enquadramento (ou estruturação), aspectos que podem ser considerados tanto para o texto escrito quanto para o visual.

Quanto ao primeiro princípio, o valor da informação diz respeito às zonas em que se encontram os elementos apresentados no diário. Observam-se aqui alguns modos de distribuição desses elementos no espaço, ou *layouts*:

a) *layout* superior (ideal) / inferior (real)

- na parte superior, sugerindo o ideal do *blog*, sua aspiração, nota-se o cabeçalho em fundo azul celeste:

Figura 2: Cabeçalho do *blog*⁹

UGA - União Global de Atitudes

União de todas as pessoas que procuram auxiliar na manutenção da vida no planeta Terra. Incentivamos e divulgamos campanhas que visem a sustentabilidade, a manutenção e preservação da natureza em seu aspecto harmônico e em comunhão com todos os seres vivos. uniaoglobaldeatitudes@gmail.com

Fonte: *Blog* União Global de Atitudes (<http://uniaoglobaldeatitudes.blogspot.com.br/>)

- na parte inferior, destinada ao real, ao possível, encontra-se a logomarca da UGA, que aparece também na longa coluna da direita:

⁹ O texto do cabeçalho encontra-se aqui na forma original, sem revisão.

Figura 3: Logomarca da UGA



Fonte: *Blog União Global de Atitudes* -
<http://uniaoglobaldeatitudes.blogspot.com.br/>

b) *layout* esquerda (dado) / direita (novo)

- ocupando mais de 40% da tela, na área central, observa-se uma coluna larga, onde são apresentadas todas as páginas do *blog*, expostas em janelas diferentes, com suas respectivas postagens organizadas cronologicamente;

- mais à direita da tela, ocupando o equivalente à metade do espaço reservado à coluna central, nota-se a segunda coluna, onde se encontra o esquema de todo o diário, *hyperlinks* para todo o conteúdo, além de fotos e imagens diversas.

Na Figura 4, a seguir, reproduzimos uma amostra da página inicial do *blog*:

Figura 4: Recorte da página inicial em 9/5/2015, mostrando as colunas da esquerda e da direita, lado a lado



Fonte: *Blog União Global de Atitudes* (<http://uniaoglobaldeatitudes.blogspot.com.br/>)

O segundo princípio, o da saliência, trata da hierarquia entre os elementos presentes no gênero, da seleção entre os mais importantes. O contraste entre *primeiro plano* e *plano de fundo* é pouco definido, as imagens têm predominância, mas o material verbal escrito também se destaca, em função das cores e do tamanho das fontes. O fundo da área total do *blog* é de cor verde intenso, alusivo à vegetação, sendo um pouco mais suave ao fundo das postagens. Nos textos escritos, as fontes são, de um modo geral, muito grandes, na maioria das vezes coloridas, com excesso de maiúsculas, negritos e sublinhados, tanto nos títulos quanto nos artigos como um todo. Isso resulta em pequeno *contraste* entre imagens e texto escrito, e entre as diversas informações dentro do texto escrito.

O terceiro princípio, o do enquadramento, refere-se a uma espécie de moldura dos elementos presentes no gênero, de linhas divisórias entre eles, agrupando-os ou não. No UGA, nota-se claramente a separação entre a coluna da esquerda e a da direita, e a conexão existente entre os elementos contidos em cada uma delas. Há claras divisões entre os elementos dentro de cada coluna e entre textos escritos e visuais.

Só há duas colunas, a da esquerda e a da direita. A da esquerda, mais larga e área principal da tela, é onde estão dispostas as dez páginas do *blog* em

janelas diferentes e onde aparecem todas as postagens (de 2011 a 2015), é o eixo central, o grande palco de exposição do conteúdo imagético e escrito.

Na página Início (a *homepage*¹⁰ do *blog*), figura, numa coluna vertical contínua até a base, a postagem mais recente feita pela autora, seguida das nove anteriores, cronologicamente organizadas, acompanhadas de espaço para comentários e de *links* do tipo “Poderá também gostar de”.

Figura 5: Página inicial com postagem de 9/5/2015



[continua]

¹⁰ “[...] muitas pessoas utilizam inadequadamente o termo *home page* para definir qualquer página *web*. Rigorosamente, uma *homepage* é a página de entrada ou inicial de um *site/sítio* (v.), mas o termo pode ser usado também para indicar a página principal de uma determinada seção.” (COSTA, 2009b, p. 67).

[continuação]

Desde o tempo da minha vó, olha que já tem tempo nisso, ouço falar "Aqui se faz, aqui se paga". Pois é, mas a Saga Evolução do Ser Humano, se arrasta como uma lesma lerdada, de CONSCIÊNCIA sobre os próprios ATOS.

Por tanto meu recado é bem rápido.
PENSE, REFLITA, QUESTIONE, NO QUE ESTÁ FAZENDO PARA SI MESMO E PARA O MUNDÃO QUE VOCÊ VIVE.

QUAL É A SUA POSTURA PERANTE O "ERRADO"!!?
 -Você fica na sua, não se mete?
 -Você procura intereeder com educação ou vai logo querendo

Aula de Yoga em Alto Paraíso

Linda Letícia Sabatella

[continuação]

-Você procura intereeder com educação ou vai logo querendo resolver a situação na ignorância?
 - Você faz pesquisa sobre os diversos itens essenciais e básicos para termos uma vida saudável, ou não se preocupa com o que come, bebe, veste, e usa?
 - Você busca o equilíbrio a sensatez, ou não tem domínio sobre suas emoções?
 - Você compra qualquer coisa que te agrada mesmo que ela tenha exterminado matas, florestas, animais...?
 - Você concorda com a matança de animais para alimentar festas, comemorações, eventos especiais como no Natal, ou Ação de Graças?(E aqui cabe um adendo da falta de noção em produzir uma mortandade todos os anos para por na mesa porcos, leitões, perus, frangos, e homenagear uma figura sagrada que quando esteve aqui, fez referencia ao pão e peixe e principalmente ao respeito pelos outros seres vivos.)

Gravura de Sandra UGA em homenagem a essa Doce Mulher.

Logo da UGA

Logo criada por Sandra UGA

Letícia Spiler

[continua]

[continuação]

UGA - União Global de Atitudes

← → ↻ 🏠 uniaoglobaldeatitudes.blogspot.com.br/2015/05/a-lei-do-retorno.html

Apps PPGL-Programa de ... BLOGS Radyo Voyage live Agenda Cultural | Br... LITERATURA Office 2013 treinam... The Arts Club UIB - Escuela de Do... Tabela com os 72 N... InfoMoney

Fotos de Sandra Uga na Torre Digital em Brasília DF

- Quando vamos ouvir notícias inspiradoras para que a vida seja mais fraterna com a natureza, com os animais, com as próprias pessoas que compõem a raça humana e consigo mesmo?
São pouquíssimos que levantam a bandeira de uma postura de vida mais saudável, simples e sem violência, contra quaisquer indivíduo!
- Sim, existem muitas pessoas que botam a boca no trombone, mas logo são caladas, principalmente àquelas que denunciam que nossa alimentação está contaminada com agrotóxicos, isso já ficou tão batido, mas não foi pra frente; - cadê os órgãos competentes para fiscalizar lá no campo? Mas na verdade esse negócio de fiscalizar é muito idade média da evolução, as pessoas, precisam se

Gravuras Sandra UGA, encomende a sua hoje mesmo entre em contato pelo email uniaoglobaldeatitudes@gmail.com

Gravura de Maria Paula

Sandra UGA

Área de Trabalho Bibliotecas 20:05

[continuação]

UGA - União Global de Atitudes

← → ↻ 🏠 uniaoglobaldeatitudes.blogspot.com.br/2015/05/a-lei-do-retorno.html

Apps PPGL-Programa de ... BLOGS Radyo Voyage live Agenda Cultural | Br... LITERATURA Office 2013 treinam... The Arts Club UIB - Escuela de Do... Tabela com os 72 N... InfoMoney

responsabilizar pelo que faz, produz, vende, consumem.
As pessoas precisam é de exemplos dignos, edificantes, mas no cotidiano não é bem assim.
Comemos sem a mínima preocupação, a maioria não está nem aí. Os jovens são seduzidos a comerem porcarias nada saudáveis e parece até que os produtores de tais porcarias colocam algum remédio que faz viciar, porque basta comer uma vez para querer mesmo sem vontade comer de novo, e assim vai nossa juventude literalmente para o ralo, sem nenhuma nutrição saudável às pessoas engordam a mente e não pensam, além de não sabermos no que vai dar daqui a trinta anos, como estes jovens irão estar de saúde.
Vamos nos ligar em tudo ou quase tudo que nos cerca, procurar saber como são feitas as coisas que consumimos, e como podemos mudar o que precisa ser mudado, mas sempre mantendo a linha da não violência do discernimento e da CONSCIENTIZAÇÃO DO QUE FAZEMOS PARA NÓS MESMOS E PARA O MUNDO.
Sandra Uga

Arte Gravura - Eternize sua Imagem com as gravuras de Sandra UGA

Radio Music Player Free Online

20:07:28 Black Tie Add

Romanian Radio

Other Genres

Idobi Radio

106acht Rock & Pop

Radio Paloma

Defjay Usa

Processando solicitação...

Área de Trabalho Bibliotecas 20:07

Fonte: *Blog União Global de Atitudes* (<http://uniaoglobaldeatitudes.blogspot.com.br/>)

Na coluna fixa da direita, temos os seguintes elementos: fotos da blogueira, de outras pessoas em seus eventos e de obras suas; perfil da escrevente e de sua criação; listagem das páginas do *weblog*; lista das postagens em ordem cronológica inversa; *links* interessantes; alguma publicidade.

Eis alguns recortes da coluna da direita:

Figura 6: Recortes da coluna da direita

PAG-SEGURO

Comprar com  pagseguro
Sua compra protegida

Sandra UGA, Louran e Letícia Sabatella.



Aula de Yoga em Alto Paraíso



Linda Letícia Sabatella



Gravura de Sandra UGA em homenagem a essa Doce Mulher.

[...]

Letícia Spiler



Gravuras Sandra UGA, encomende a sua hoje mesmo entreem contato pelo email uniaoglobaldeatitudes@gmail.com

Gravura de Maria Paula



Arte Gravura – Eternize sua Imagem com as gravuras de Sandra UGA

[...]

Você poderia ajudar a UGA em campanhas de:

- a) Coleta seletiva no seu condomínio.
- b) Dar carona para diminuir o fluxo do trânsito.
- c) Economizar mais no consumo de produtos que não são tão necessários.
- d) Andar mais de bicicleta
- e) Divulgar ações da UGA.

[...]

Arquivo do blog

- ▶ [2015](#) (6)
- ▶ [2014](#) (7)
- ▶ [2013](#) (73)
- ▶ [2012](#) (288)
- ▶ [2011](#) (436)

Fonte: *Blog União Global de Atitudes*
(<http://uniaoglobaldeatitudes.blogspot.com.br/>)

O menu principal, mostrado abaixo, que lista as dez páginas do UGA, só vai figurar na coluna da direita, no meio de uma longa lista de possibilidades:

Figura 7: Menu das páginas do *blog*

Páginas

[HISTÓRIA DA UGA - UNIÃO GLOBAL DE ATITUDES](#)
[SELEÇÃO DAS BOAS ATITUDES PARA UM MUNDO MELHOR](#)

[SELEÇÃO DOS MELHORES VÍDEOS](#)

Início

[ARTE- UGA & PROJETO ALMA](#)

[AS CRÔNICAS DE MARIA PAULA](#)

[O SAGRADO NA UGA](#)

[A essência de Ser um SER ESPIRITUAL - Reflexões de Sandra UGA](#)

[BEBIDAS ALCOÓLICAS O GRANDE DESAFIO.](#)

[O MOVIMENTO DE CONSCIENTIZAÇÃO DA UGA](#)

[Homenagens à pessoas ou ideias importantes!](#)

Fonte: *Blog União Global de Atitudes*
(<http://uniaoglobaldeatitudes.blogspot.com.br/>)

Pode-se observar que a *home page* (“Início”) aparece perdida em minúsculas no meio dessa listagem, o que não corresponde à lógica e à disposição presente no ciberdiário de Sandra Uga, pois, quando o abrimos na internet, é ela que inicia o acesso. Isso denota que a orientação espacial do leitor em sua trajetória no diário eletrônico não foi pensada como prioridade, tornando a navegação muito confusa. Quando precisamos procurar algum conteúdo ou voltar para a *home*, vamos nos arrastando numa lenta e longa descida pela lista de itens, imagens e ícones da coluna da direita da tela até encontrar aquilo de que precisamos.

3.3.1 Avaliação

Após a apresentação dos elementos macrotextuais do UGA e suas características, faço agora sua avaliação, considerando de forma sucinta e simplificada os postulados básicos da Teoria da Multimodalidade e da Gramática Visual.

Ao acessar o diário virtual de Sandra Boeschstein, o que se vê primeiro é o cabeçalho (Figura 1) com o nome do *blog* União Global de Atitudes na parte mais acima da tela. Estar o cabeçalho em azul celeste bem suave dá a ideia de elevação, de pureza de intenções, o que pode ser uma boa ideia. Logo abaixo, vem a primeira imagem colorida, sempre em tons muito fortes, da postagem mais recente na página inicial.

A logomarca do produto (Figura 2) só aparece no final da rolagem da *home page*. É o que o internauta vê por último, se tiver paciência de descer até o fim. Apesar de aparecer também na coluna da direita, também sem nenhum destaque, sugiro sua inserção preferencialmente ao lado esquerdo do cabeçalho ou próximo dele, menos no final da tela, zona reservada a dados menos importantes. Como é um elemento que identifica o produto, sua marca, merece uma melhor visualização.

Em relação ao *layout* e considerando que, na cultura ocidental, lemos de cima para baixo e da esquerda para a direita, os elementos mais significativos da página precisam estar posicionados nesta ordem a fim de que sejam vistos antes de tudo, da esquerda para a direita e de cima para baixo, dos mais relevantes para os menos relevantes. Os componentes do nível superior devem apelar para os sentidos, para o que deve ser, o ideal; os do nível inferior, para o que faz parte do real, para o que é.

O diário eletrônico União Global de Atitudes tem numerosas qualidades, mas o excesso é um de seus maiores defeitos e o atinge como um todo: excesso na quantidade, na diversidade e na intensidade das cores das imagens e planos de fundo; excesso nas fontes, com realces desnecessários de todos os tipos (caixa-alta, negrito, sublinhado, cor); excesso nos textos escritos, muito prolixos e repetitivos. Em um *weblog*, cujas postagens podem ser diárias, textos muitos longos podem ser desestimulantes à leitura.

Há exemplos de várias postagens compostas com plano de fundo em tom forte, fontes muito grandes em caixa-alta e de cor muito vibrante. Uma composição desse tipo, visualizada com o brilho da tela do computador, chega a doer nos olhos e não em sentido figurado. Com tais características, os textos ficam quase que faiscando à nossa frente, não dando mesmo vontade de ler, por mais interessante que possa parecer o conteúdo vislumbrado pelo título.

Se pensarmos na relação dos diversos componentes formando um todo integrado, o que a multimodalidade exige, pode-se observar que falta harmonia entre textos escritos e imagens, como se competissem entre si. Há excesso de estímulos visuais, as imagens e os textos escritos (pelas cores, pelos realces, pela prolixidade e às vezes pela intensidade do discurso) disputam a atenção do internauta. Esses excessos podem provocar uma certa exaustão visual e o conseqüente cansaço durante a navegação.

No que se refere à necessária hierarquia a ser estabelecida entre as diversas informações na tela, quase não há contrastes entre os elementos escritos e os visuais e entre as diversas informações dentro do texto. O espaço entre saliência máxima e saliência mínima é muito reduzido, o que dá a impressão de que tudo é sempre importante demais.

Há três razões possíveis para tanto exagero. Talvez isso decorra do dilema pelo qual passam muitos blogueiros sobre como obter a atenção do usuário, na busca pela visibilidade do produto em ambiente tão disputado, com proliferação de portais, *sites*, *weblogs*, *fotologs*, *vlogs*. Talvez pelo viés da atividade de artista plástica, a blogueira passa involuntariamente a ideia de que o invólucro de sua mensagem precisa chamar muito a atenção para que seu conteúdo possa alcançar o público a que se destina. O outro viés pode decorrer do fato de que a escrevente, além de utilizar o UGA para expor suas ideias e promover uma consciência ecológica e ética, também o emprega para divulgação e venda de seu trabalho artístico. No final das contas, às vezes a simplicidade pode ser a resposta a essa busca, sem abrir mão da qualidade de conteúdo e forma, além da estética.

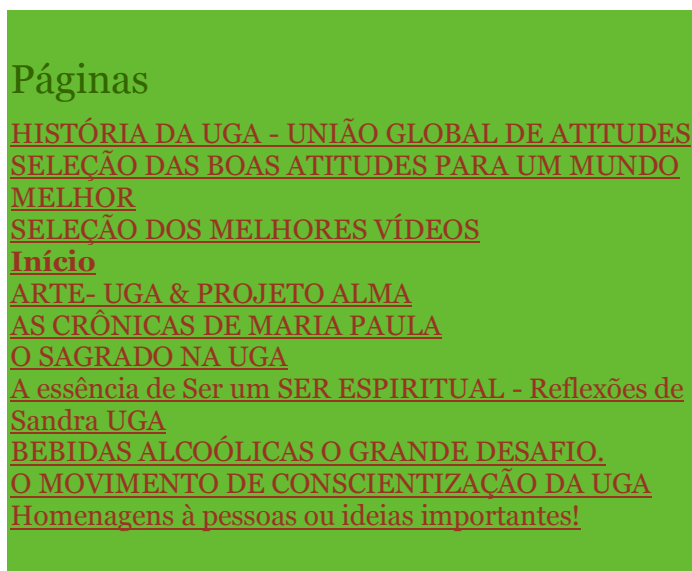
Faço agora uma ressalva à avaliação que acabo de oferecer: é possível que, pelo fato de ter visitado e me detido no ciberdiário de Sandra UGA em incontáveis ocasiões e por vários meses, minha percepção de excesso, apesar de não

equivocada, pode estar superdimensionada, se comparada à de um visitante esporádico.

Sobre os vídeos presentes no diário, mais de vinte foram disponibilizados de forma direta e outros tantos a partir de *links*. À exceção dos pessoais, que são caóticos e de baixa qualidade técnica, por serem amadores, os que tratam de temáticas ecológicas, por serem profissionais e institucionais, trazidos de outras fontes, são de excelente qualidade técnica e de conteúdo. A ressalva é que não há um menu dos vídeos para facilitar a pesquisa do internauta, o que sugiro.

No *weblog* como um todo, recomenda-se a padronização. Há grande ocorrência de frases ou títulos de postagens em que são usadas quase todas as palavras em maiúsculas ou sublinhadas, mas uma ou outra palavra ou frase em minúsculas ou sem sublinhado, sem uma razão aparente, como abaixo, na listagem das dez páginas do ciberdiário:

Figura 8: Menu das páginas do *blog*

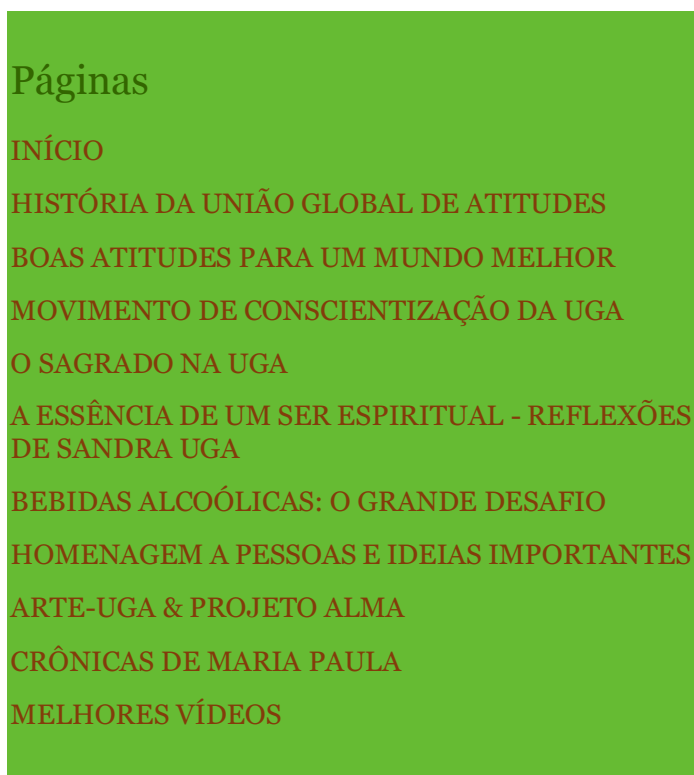


Fonte: *Blog* União Global de Atitudes
(<http://uniaoglobaldeatitudes.blogspot.com.br/>)

A seguir, levando a efeito a padronização que recomendei, reapresento a mesma listagem, sugerindo a seguinte conformação: ordem mais lógica das páginas, em termos de importância e do geral para o particular; página inicial figurando em primeiro lugar no rol; padronização das fontes; realce só em caixa-alta; espaçamento maior entre os itens do menu; alinhamento justificado; sem pontuação no final dos

itens. Ademais, proponho a reescrita dos títulos das páginas e a supressão da maioria dos artigos definidos do início dos títulos. Por fim, sugiro o posicionamento da lista em lugar de destaque (ou na parte de cima da coluna da direita ou abaixo do cabeçalho, na horizontal), para facilitar a busca pelas páginas.

Figura 9: Menu revisado das páginas do *blog*



Fonte: A autora

Uma forma de descongestionar a coluna da direita seria transferir alguns itens para uma coluna mais à esquerda dos artigos que aparecem na área central da tela. Sugiro outrossim uma barra de menus abaixo do cabeçalho com os seguintes itens: “Início” (ou “Home”), “Quem sou” (ou “Meu perfil”), “Sobre o *blog*” (ou “Perfil do *blog*”), “Vídeos”, “Contato”, para que não haja necessidade de percorrer toda a longa lista da direita para saber quais os itens estão disponíveis ao acesso.

Proponho o deslocamento do menu “Arquivo”, em que figuram os títulos de todas as postagens em ordem cronológica para a parte mais superior da coluna da direita, a fim de facilitar o acesso aos artigos postados pela blogueira. Itens como “Radio Music Player Free Online”, “Céu do Momento” e publicidade, quando possível, podem ser deslocados mais para o fim da coluna da direita, a fim de separar o que

realmente faz parte do diário eletrônico de Sandra Uga, o que é autoral, e o que só figura como um apêndice, sem conexão direta com a página.

Por último, em relação ao esquema de cores, é importante destacar que estas não devem ser usadas apenas como elementos de ilustração do gênero, porquanto podem ter papel significativo em fornecer sentido ao texto. Se as cores forem bem empregadas em um *weblog*, por exemplo, podem contribuir sobremaneira para o equilíbrio do todo textual ou, ao revés, como afirmou Gunther Kress na entrevista à University of London (KRESS, 2012), o senso de coerência do conjunto de um gênero “pode ser destruído pelo uso inconsequente da cor”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período de imersão no tema desenvolvido nesta monografia serviu para conhecer um pouco mais as Teorias dos Gêneros Textuais, guiada pela obra do Professor Luiz Antônio Marcuschi. Foi profícuo também para compreender melhor a Teoria da Multimedialidade, para entrar em contato com a Gramática Visual, para explorar a literatura sobre revisão de texto e para adentrar na blogosfera e ser tomada de encantamento por seu estudo.

Ademais, aprendi muito sobre o meu próprio trabalho de revisão. A investigação trouxe conhecimentos valiosos para essa atividade e despertou ainda mais o interesse em trabalhar com revisão de gêneros digitais, especialmente com os *weblogs*.

Constatei que o ponto fulcral no alicerce da construção de um modelo revisional moderno é a noção de texto propiciada pela abordagem multimodal de Antônio Marcuschi, de Ângela Dionísio, de Risoleide Oliveira e de muitos outros autores que nem chegaram a ser citados aqui. É a ideia, também sustentada pelos pesquisadores Harrison da Rocha e Denise Macedo, de que todo texto é multimodal e precisa, portanto, ser tratado como tal, inclusive em nosso ofício como revisores, ao lidar com matéria-prima tão rica e complexa.

Durante a pesquisa, ao buscar sistematizar a revisão multimodal de um *blog*, pude observar que a interação harmônica e equilibrada entre os diversos modos ou recursos semióticos empregados pode contribuir para a funcionalidade comunicativa do gênero. Contribuir para tornar o produto final da revisão um todo significativo e coerente é uma das tarefas do revisor.

Uma das conclusões a que cheguei é que há carência de material metodológico tratando do processo revisional dos modernos gêneros do ambiente virtual. Há necessidade do incremento de uma metodologia mais adequada à revisão de tais gêneros. Para todos os tipos, mas especialmente para os digitais, faz-se imprescindível uma revisão multimodal.

Por fim, constatei que a revisão multimodal é uma tarefa mais complexa e de maior fôlego do que a realizada nos moldes tradicionais e, por conseguinte, exige do revisor conhecimentos de gramática visual, além de todo o instrumental

normalmente utilizado em sua atuação. Nesse sentido, a atividade de revisão ganharia em qualidade, e seus profissionais em qualificação, se a abordagem multimodal, as técnicas da gramática visual e os modernos recursos tecnológicos, especialmente os *softwares* que tratam de imagem e diagramação, fossem incorporados ao programa dos cursos de formação de revisores e aos manuais de revisão.

REFERÊNCIAS

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*. 5. ed. – São Paulo: Global, 2009.
- ATHAYDE, Públio. *Revisão de textos: teoria e prática*. Belo Horizonte: Keimelion, 2011.
- COELHO NETO, Aristides. *Além da revisão: critérios para revisão textual*. 2. ed. - Brasília: Senac-DF, 2008.
- COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. 2. ed. rev. ampl. - Belo Horizonte: Autêntica, 2009a.
- COSTA, Sérgio Roberto. *Minidicionário do discurso eletrônico-digital*. Volume 1, Belo Horizonte: Autêntica, 2009b.
- DIONÍSIO, Ângela Paiva. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, Acir; GAYDECZKA, Beatriz e BRITO, Karim (Org.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 4. ed. - São Paulo: Parábola. p. 137-152, 2011.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio*. Versão 6.0. 4. ed. - Curitiba: Positivo Informática, 2009.
- HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Versão 3 - Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- KRESS, Gunther. *Conceitos-chave da multimodalidade*. Entrevista concedida à University of London, faz parte da Coletânea de Vídeos Gunther Kress, legendados pela Universidade Federal de Pernambuco. Recife: PIBID/UFPE, 2012. Disponível em: <<http://www.pibidletras.com.br/cine-letras/gunther-kress/>>. Acesso em: mai. 2015.
- MACEDO, Denise Silva. *As contribuições da análise de discurso crítica e da multimodalidade à revisão textual*. Dissertação (Mestrado em Linguística). Brasília: UnB, 2013.
- MALTA, Luiz Roberto. *Manual do revisor*. São Paulo: Madras, 2000.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.
- _____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). *Gêneros textuais & ensino*. São Paulo: Parábola, p. 19-38, 2010a.
- _____. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: Luiz Antônio Marcuschi e Antonio Carlos Xavier (Org.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 3. ed. - São Paulo: Cortez, p. 15-80, 2010b.

_____. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, Acir; GAYDECZKA, Beatriz e BRITO, Karim (Org.). *Gêneros textuais reflexões e ensino*. São Paulo: Parábola, p. 17-31, 2011.

_____ e DIONÍSIO, Ângela Paiva. *Entre a imagem e a palavra: reflexões sobre fala, escrita e ensino*. Vídeo com entrevista, que é parte integrante da Coleção Luiz Antônio Marcuschi, iniciativa do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPE. Recife: UFPE, 2005. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zYWYpHdpg7E>>. Acesso em: abr. 2015.

NEIVA, Eduardo. *Dicionário Houaiss de comunicação e multimídia*. São Paulo: Publifolha, 2013.

OLIVEIRA, Risoleide Rosa Freire de. *Revisão de textos: da prática à teoria*. Natal: Edufrn, 2010.

ROCHA, Harrison da. *Um novo paradigma de revisão de texto: discurso, gênero e multimodalidade*. Tese (Doutorado em Linguística). Brasília: UnB, 2012.

XAVIER, Antonio Carlos. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio e XAVIER, Antonio Carlos (Org.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 3. ed. - São Paulo: Cortez, p. 207-220, 2010.

ANEXOS

Anexo A - Versão revisada do artigo postado por Sandra Uga em 17/3/2012 e 14/1/2014 (p. 29-30)

REAJA CONTRA OU A FAVOR, MAS REAJA COM EDUCAÇÃO

REAGIR é sair da inércia, é movimento de mudança, protesto, queixa ou ainda uma chamada a favor da tomada de consciência, mas é preciso tolerância, paciência, educação. Mesmo que se tenha razão, é imprescindível que haja boas maneiras, educação e principalmente respeito na forma de se indignar. Reagir não pode ser sinônimo de má-educação, de baderna, de depredação e muito menos de violência e de libertinagem.

Reagir é fazer valer seus direitos de cidadão que paga impostos (e olha que são muitos) e tomar partido de uma questão quase sempre polêmica. Porém, mesmo fazendo protestos, é preciso ser EDUCADO, pois só assim não perderá a razão.

REAJA CONTRA A VIOLÊNCIA E A CRUELDADE COM QUALQUER SER HUMANO OU ANIMAL.

REAJA CONTRA A BANDIDAGEM e a falta de segurança básica para vivermos em liberdade, sem medo de sair às ruas, porque, do jeito que andam “as coisas soltas”, nem em casa estaremos seguros. Fico deveras indignada quando fazem propaganda gratuita de bandidos na mídia e ainda pedem para que não se reaja em caso de assalto. Poderiam dar outro tipo de conselho, como: vamos inventar algo bem barulhento para chamar a atenção, como uma sirene portátil; colocar um rastreador no carro, ou melhor, os carros deveriam vir direto da fábrica com um dispositivo de identificação para que os que fossem furtados pudessem ser rastreados imediatamente; para cada cidadão que se sentisse ameaçado, um código no celular para alertar a polícia, por exemplo.

Só sei que, ao contrário do que se pede, temos mesmo é que REAGIR e gritar bem alto para todo mundo ouvir que desse jeito não pode continuar e a bandidagem solta tem que acabar. Nada de ficar passando a mão na cabeça desses infelizes meliantes que encontram fácil suas presas e se sentem bem seguros em praticar seus delitos, porque alguém determinou o medo de se enfrentar essa realidade cruel e bandida. **MAIORIDADE PENAL PARA 16 ANOS JÁ!**

REAJA CONTRA A CORRUPÇÃO escolhendo bem em quem votar e, se mesmo assim não tiver nenhum candidato à altura de suas reivindicações, reaja fiscalizando os que estão no poder e que podem fazer algo de bom para o país.

REAJA A FAVOR DE UMA EDUCAÇÃO DE VALORES essenciais para que se possa viver em harmonia com o mundo, a favor de ensino de qualidade, professores bem pagos e principalmente bem qualificados, pois são eles que preparam os futuros cidadãos para o mundo.

REAJA CONTRA BEBIDAS MAIS DIREÇÃO. Temos que conscientizar o maior número de pessoas, principalmente os jovens, de que bebida e direção não combinam e que, quando se faz uso desses dois itens juntos, a probabilidade é maior de se envolverem em acidentes automobilísticos. Como essa é uma ação extremamente inconsequente, podendo em muitos casos ser fatal, destruindo famílias, acabando com vidas, faz-se necessária uma maior conscientização dos motoristas de que isso é uma infração grave, com retenção da carteira de motorista, pagamento de multa, podendo o motorista ser indiciado e até mesmo ir para a cadeia.

Pesquise, informe-se e faça valer sua atitude em mudar para melhor tudo aquilo que seja necessário para beneficiar o maior número de indivíduos e principalmente o planeta. Dessa maneira, a reação torna-se válida e assim faz sentido protestar.

REAGIR É SABER REIVINDICAR SEUS DIREITOS à liberdade de expressão, à qualidade de vida, a ir e vir sem fronteiras, a uma educação de valores em todas as escolas, principalmente nas universidades, onde se encontram os construtores do nosso futuro. Quanta informação inútil é dada aos adolescentes, que demonstram muitas vezes o desconhecimento total de questões relevantes, carecendo de uma visão mais abrangente e crítica, necessária à construção de um mundo mais coerente, integrado, humano e feliz.

Portanto, REAJA COM CONSCIÊNCIA, com a convicção de que sempre podemos melhorar e reivindicar mudanças importantes para que nossas vidas sejam plenas em atitudes dignas para um mundo cada vez melhor.

Neste texto REAGIR não tem o sentido de ser impulsivo e responder com violência a uma ação inicial. A impulsividade é consequência da falta de controle emocional e reagir como um movimento de conscientização é positivo e proporciona a obtenção de objetivos para se viver plenamente e em integração com a natureza, com os animais, com o ser humano e com o Ser Integral, aquele que transcende a materialidade e se transmuta em um Ser Cósmico e Divino.

Sandra UGA

Anexo B - Troca de e-mails entre Sandra Fonteles e Sandra Boeschstein sobre a autorização para o uso do *blog* UGA nesta monografia

UGA - Monografia

Sandra Fonteles

04/05/2015

Para: uniaoglobaldeatitudes@gmail.com, artesandra9@yahoo.com.br

Cara Sandra (este também é meu nome).

Sou revisora há muitos anos e agora estou concluindo a Especialização em Revisão de Texto do Programa de Pós-graduação Lato Sensu do UniCeub, aqui em Brasília. Estou na fase de elaboração da monografia e meu tema trata do trabalho de revisão em gêneros textuais da internet. Depois de muita pesquisa na web, inclusive acessando o site do Movimento dos Blogueiros de Brasília, cheguei ao seu *blog*, o "UGA - União Global de Atitudes".

Minha ideia é propor uma metodologia de trabalho para os revisores de texto, de análise e aperfeiçoamento da forma escrita e visual dos *blogs*, o que seria um processo bem diferente do trabalho em um texto exclusivamente escrito.

Gostaria de pedir autorização para usar o seu *blog* em minha monografia, que, depois de concluída, será defendida diante de uma banca examinadora. Se você autorizar a exposição de sua página durante a defesa da monografia, que será apresentada também em PowerPoint, serei grata. Caso contrário, usarei tarja escura sobre nomes e sobre qualquer dado que identifique o *blog* e a blogueira. Posso também lhe enviar cópia da monografia, depois de aprovada, se você tiver interesse.

Pelo que observei, a última postagem no *blog* foi em 14/11/2014. Ele está encerrado ou se trata apenas de uma pausa?

Aguardo sua resposta, pois tenho prazos acadêmicos a cumprir, mas além disso me daria muito prazer em manter contato e quem sabe trocar ideias.

Um abraço.

Sandra Fonteles

Contatos:

smafonteles@hotmail.com - 9299.9589 (Vivo e Whatsapp)

Re: UGA - Monografia

Sandra Mara Boeschenstein (artessandra9@yahoo.com.br)

04/05/2015

Para: Sandra Fonteles

Cara Xará.

Me sinto lisonjeada com seu convite e aceito prontamente.

Estudei no CEUB também, me formei em Pedagogia, mas me dedico integralmente às artes, você está convidada a conhecer meu trabalho de gravuras e lancei este ano "Eu Pirlampo" meu terceiro livro infantil.

O Blog da UGA foi uma revolução na minha vida, até o nome artístico mudei, atualmente assino todas as artes por Sandra Uga e tem dado muito certo, até medalha de ouro já ganhei kkkkkkkkk.

Escrevi com o coração, não fiz revisão de texto, mas quando releio alguns textos fico impressionada com o resultado, ou seja, gosto muito do que leio e pretendo escrever ou transcrever o blog em livro, quem sabe você pode me ajudar a transformar os textos em livro.

Meus contatos

61 32637075 - 61 83298292 Tim

Autorizo usar meus textos em sua monografia, e gostaria muito de ler antes da publicação.

(Apesar de que não gosto muito dos termos técnicos usados nas monografias, acho extremamente chato e entediante, mas quem sabe usando referencias do Blog da Uga você consiga fazer com que eu goste de ler monografias.)

Bjs

Sandra Uga